



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A pesca e o pescador: relatos da experiência vivida na Ilha do Capim, Abaetetuba, Pará

*Fisheries and fishermen: reports of the experience
lived in Ilha do Capim, Abaetetuba, Para*

SOUSA, Jobson de¹; RAMOS, Maiany¹; SILVA, Alesson¹; MODESTO, Regiara¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), jobsonsousa2@gmail.com;
maiany_ramos2011@hotmail.com; ale.silva_favacho@hotmail.com; regiara.modesto@ifpa.edu.br;

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este artigo relata a experiência vivenciada pelos educandos do curso Técnico em Recursos Pesqueiros do IFPA, Campus Vigia de Nazaré. A vivência aconteceu na Ilha do Capim, Abaetetuba, Pará e foi de grande importância para a formação profissional dos mesmos, pois permitiu a troca de conhecimentos entre teoria acadêmica e os saberes dos pescadores artesanais do local. Para os habitantes da beira dos rios, a Amazônia se apresenta de forma própria e somente um “olhar sensível e observante” sobre as práticas sociais nela existentes poderá situá-la de forma concreta e fora de visões generalistas e exóticas a que muitas vezes é submetida. Os sujeitos do campo, com os quais vivenciamos, não querem sair da Ilha do Capim, ao contrário, esses sujeitos almejam condições dignas para si e seus familiares para que desta forma possam permanecer no campo. Através da oralidade os pescadores artesanais transmitiram seus ensinamentos utilizando sempre a natureza com subsídios de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Vivência, construção do saber, agroecologia.

Abstract

This article reports the experience of the students of the Technical Course in Fisheries Resources of IFPA, Campus Vigia de Nazare. The experience took place on the Island of Capim, Abaetetuba, Pare and was of great importance for the professional formation of the same, as it allowed the exchange of knowledge between academic theory and the knowledge of local fishermen. For the inhabitants of the riverside, the Amazon presents itself and only a “sensitive and observant” look at the social practices existing in it can situate it in a concrete way and out of the generalist and exotic visions to which it is often submitted. On the contrary, the subjects of the field, with whom we live, do not want to leave Ilha do Capim, they want dignified conditions for themselves and their families so that they can stay in the field. Through orality artisanal fishermen transmitted their teachings always using nature with teaching and learning subsidies.

Keywords: Experience, knowledge construction, agroecology.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

A Amazônia é interpretada a partir de diferentes olhares e dimensões de acordo com o tempo histórico, o enfoque legal e teórico, interesse político, econômico, social entre outros aspectos, porém, todos esses olhares situam o caráter de sua importância para a vida humana e das outras espécies (POJO, 2014).

Para os habitantes da beira dos rios, a Amazônia se apresenta de forma própria e somente um “olhar sensível e observante” sobre as práticas sociais nela existentes poderá situá-la de forma concreta e fora de visões generalistas e exóticas a que muitas vezes é submetida. Na Amazônia paraense se convive com costumes e uma rotina margeada pelas águas dos rios, furos, igarapés, florestas, várzeas, baías, com as ilhas e suas praias, com os campos alagados, Contextos que apresentam especificidades ambientais e sociais (POJO, 2014).

Por causa destas especificidades, a educação necessita ser dos e não para os sujeitos do campo, feita sim através de políticas públicas, mas construídas pelos próprios sujeitos dos direitos exigidos (KOLLING *et al*, 2002).

Neste Contexto, conhecer a realidade dos sujeitos do campo tem um papel singular na formação dos profissionais das diversas áreas do conhecimento. Assim, este relato é resultado da experiência vivida durante o projeto integrador, realizado no IX semestre do curso Técnico em Recursos Pesqueiros do Instituto Federal do Pará, Campus Vigia de Nazaré, para integrar o conteúdo das disciplinas reunidas no eixo temático Gestão e Extensão.

Descrição da Experiência

A vivência aconteceu na unidade familiar e nos diversos locais existentes na Ilha do Capim, localizada na baía do Rio Capim, município de Abaetetuba, Pará. A Ilha é dividida em cinco bairros (Quebra Pote, Terra Firme, Marituba, Caratateua e Vila Católica) e uma reserva ecológica que compõe o Assentamento Agroextrativista PAE Santo Antônio da Ilha do Capim criado pela Portaria nº 55, de 16 de dezembro de 2005/-INCRA (BRASIL, 2005).

A família que recebeu os educandos se reconhece como pescadores artesanais e, a esposa e o marido exercem junta a atividade da pesca. Ambos são cadastrados na Colônia de Pescadores Z-14, onde contribuem com uma mensalidade no valor de R\$5,00 (cinco reais) ao mês. O marido é colonizado há 10 anos e a esposa há 7 anos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



As principais espécies de peixes comumente capturadas pelos pescadores da ilha estão o mapará (*Hypophthalmus marginatus*), a dourada (*Brachyplatystoma flavicans*) e o filhote (*Brachyplatystoma filamentousam*). O apetrecho de pesca mais utilizado é a rede malhadeira e a embarcação da família é de pequeno porte conhecida popularmente como “Rabeta”. Este tipo de embarcação é usado na pescaria realizada na Baía do Capim e no Rio Pará.

Os meios de comercialização dos pescados adquiridos ocorrem da seguinte maneira: o pescador vende para o atravessador, este por sua vez revende nas zonas urbanas mais próximas como, Vila do Conde e Abaetetuba. Porém, às vezes o pescado adquirido é destinado exclusivamente ao consumo familiar.

No período de defeso das espécies capturadas, período este que inicia no dia 1º de novembro (fim da época da seca) e vai até 1º de março (época da enchente) do ano seguinte, os pescadores colonizados recebem o seguro defeso. Além do seguro defeso, as famílias da Ilha do Capim são beneficiadas com outras políticas públicas como, a Bolsa Família e, para os cadastrados na Relação de Beneficiários do INCRA, a Bolsa Verde, benefício liberado três vezes ao ano. A pesca artesanal é a principal atividade econômica do local.

Além do pescado, a família realiza a captura do camarão de água doce (*Macrobrachium amazonicum*) com o uso de Matapi – armadilha como uma gaiola de formato cilíndrico, com 40 cm de comprimento e 25 cm de diâmetro, feita de fibras vegetais, a qual apresenta nas extremidades, uma espécie de funil que facilita a entrada dos camarões e dificulta a saída.

Para atrair os camarões, é empregada a “poqueca”, uma isca elaborada com farelo de babaçu ou outro farelo vegetal (milho ou arroz) e “embrulhada” em folhas de Miriti (*Mauritia flexuosa*), da qual é retirado o talo para amarração da poqueca (Figura 1).

Na falta dos dois produtos mencionados é utilizado o bagaço do coco misturado com a farinha de mandioca. A poqueca é colocada na “porta” do Matapipelo lado de dentro, sempre nos horários da tarde e é retirado no outro dia na parte da manhã, assim o Matapi fica em torno de 12 horas na maré.



a



b



c



d

Figura 1– a) Confeção de “poquecas” para captura de camarão; b) Poquecas; c) Transporte do matapi até local de captura; d) preparação do Matapi.

Fonte: Neto, Moacir e Sales, Laise (2015)

Para complementação da renda, a família também comercializa o açaí (*Euterpe oleacea*). De acordo com os relatos, o açaí é comercializado em paneiros de 13 Kg, variando de R\$ 20,00 (vinte reais) a R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais), em média, e ocorre da mesma forma que a do pescado, porém as famílias que têm embarcação própria de médio porte não necessitam vender para os atravessadores e entregam a produção diretamente no trapiche de Abaetetuba.

Outro aspecto observado durante a vivência foi à questão religiosa. Os pescadores artesanais da Ilha do Capim consideram que a religião também é um meio de educar os filhos, principalmente para que eles tenham total respeito e amor à família (algo muito prezado na sociedade local). Na ilha existem quatro igrejas: duas evangélicas da Assembleia de Deus e duas Católicas Apostólicas Romanas (Figura 2)

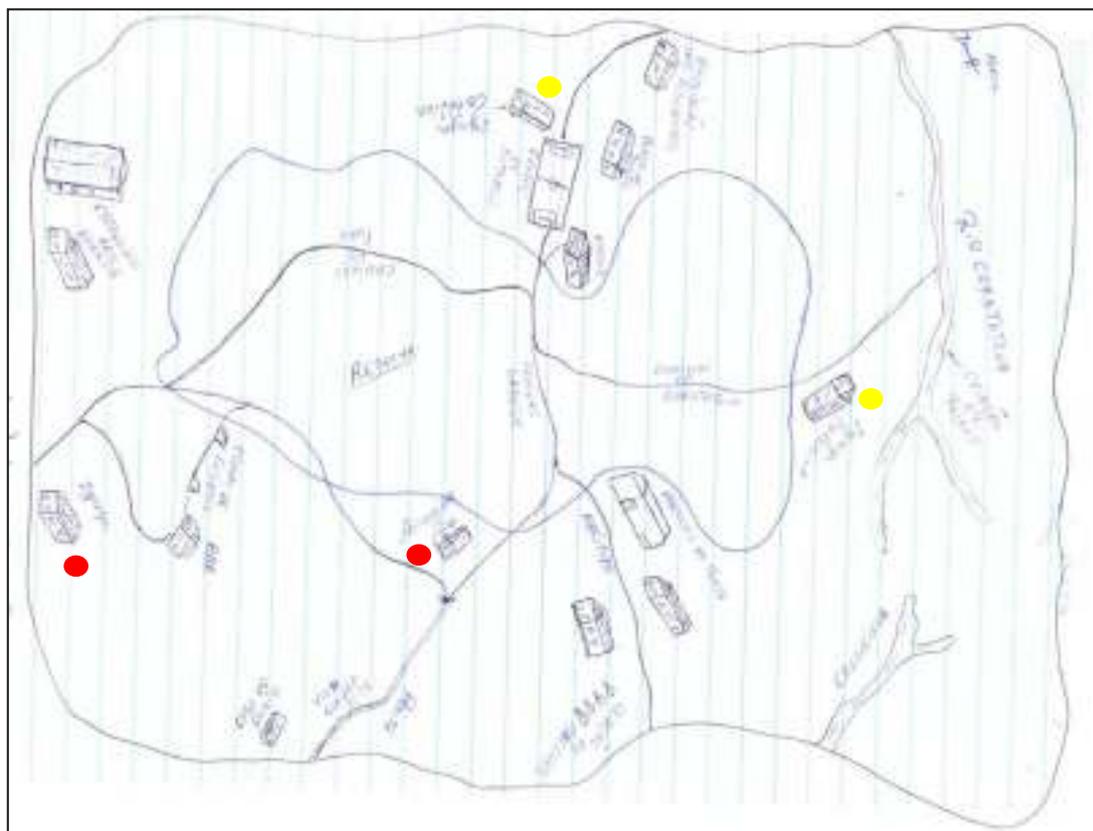


Figura 2 – Mapa falado da Ilha do Capim, Abaetetuba, Pará, construído pelos membros da família.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A simbologia dos mitos e lendas da Amazônia também está presente no cotidiano da Ilha do Capim e, algumas vezes, a relação com os seres descritos nas histórias contadas de geração em geração, interfere nas atividades das pessoas, conforme transcrito a seguir:

Aqui na ilha do capim tem uma história do tal de boto. Disque ele sai da água se transforma em homem muito bonito (dizendo elas) [**as meninas**] e vem pra terra pegar as menina” (Senhor Correa, 2015 – **grifo nosso**).

“Se existe eu não sei. Mas não duvido. Porque os antigos diziam que tinha filho de boto aqui, sim” (Senhor Domingos, 2015).

Quanto aos costumes desta e de várias outras família da Ilha, destaca-se a lavagem dos pés antes de entrar na residência. Essa higienização é feita em uma vasilha de plástico com água, que tem a função de “tapete” (Figura 3).



Figura 3: Vasilha com água que serve para lavar os pés antes de entrar na casa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Resultados

A Integração vivenciada na Ilha do Capim foi de grande importância para a formação profissional dos futuros Técnicos em Recursos Pesqueiros, pois permitiu a troca de conhecimentos entre teoria acadêmica e os saberes dos pescadores artesanais do local, o que contribuirá no desempenho das funções profissionais, em especial aqueles que atuarão na assistência técnica e extensão.

Os sujeitos do campo, com os quais vivenciamos, não querem sair da Ilha do Capim, ao contrário, esses sujeitos almejam condições dignas para si e seus familiares para que desta forma possam permanecer no campo.

Através da oralidade os pescadores artesanais transmitiram seus ensinamentos utilizando sempre a natureza com subsídios de ensino e aprendizagem.

Vivenciar o dia-a-dia dos pescadores artesanais da Ilha do Capim, Abaetetuba, Pará trouxe um novo sentido e importância dos conteúdos estudados no curso, principalmente, por se conhecer os anseios dos agricultores familiares, neste caso pescadores artesanais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Referências bibliográficas

BRASIL. PORTARIA N 55, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2005. Criação do Projeto de Assentamento Agroextrativista PAE SANTO ANTONIO, Código SIPRA PA0303000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil** – Seção 1 – Eletrônico – 19 de dez. 2005, Página 78.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette. **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Articulação Nacional por uma Educação do Campo**: Brasília. 2002. Coleção por uma Educação do Campo, nº 4, 92p.

POJO, Eliana. **As águas e os ribeirinhos** – beirando sua cultura e margeando seus saberes. 2014. In: Anais do VI Encontro da Rede de Estudos Rurais: desigualdade, exclusão e conflitos nos espaços rurais. Campinas: SP, 2014.